

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## A Constituição Empenhada — A Democracia que Deixou os Cidadãos a Dormir em Tendas

Publicado em 2026-10-26 10:00:00





# Empenhada — A Democracia que Deixou os Cidadãos a Dormir em Tendas

*Portugal, 2026: o direito à habitação está na  
Constituição; famílias trabalhadoras procuram  
abrigo em parques de campismo.*

**Nota de abertura:** Esta é uma crónica de opinião baseada em testemunhos publicados pela SIC Notícias. A expressão «Constituição empenhada» é uma metáfora crítica sobre a distância entre os direitos consagrados e a sua concretização, não uma conclusão jurídica sobre a invalidade do regime democrático.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

procuram um lugar para montar uma tenda porque já não conseguem pagar uma casa. Não é uma metáfora. É a realidade descrita numa reportagem da SIC Notícias sobre famílias que recorrem a parques de campismo, da Caparica ao Algarve e ao Norte, à procura de um abrigo prolongado.

A notícia tem uma violência silenciosa: há quem telefone para um parque de campismo apenas para perguntar se pode ficar e tomar um banho. Há quem pague por noite aquilo que consegue, até deixar de conseguir. E há quem desapareça da narrativa quando chega a ordem de sair. Um responsável recorda um casal que teve de abandonar o parque; não sabe para onde foi. A nossa sociedade aprendeu a contar camas turísticas com rigor e a perder pessoas sem registo de destino.

## Uma Constituição que se exhibe e não se cumpre

O artigo 65.º da Constituição reconhece o direito a uma habitação adequada e impõe tarefas ao Estado. Não é uma promessa de entrega automática de uma casa a cada pessoa. É, contudo, uma obrigação de política pública que não pode ser reduzida a um ornamento de cerimónia.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

depende de rendimentos que não possuem.

É esta a hipoteca moral: a letra constitucional continua intacta, enquanto a sua realização material é sucessivamente adiada. O cidadão lê «direito à habitação»; o mercado responde «não tem rendimentos suficientes»; e o poder público oferece-lhe mais um plano, mais um prazo, mais uma conferência de imprensa.

## Trabalhar e continuar sem chão

A degradação não começa na tenda. Começa quando um salário deixa de garantir o mínimo de estabilidade para uma família. Quando um contrato de arrendamento termina e a alternativa é mudar os filhos para um espaço temporário. Quando a morada deixa de ser um lugar de pertença e passa a ser uma negociação semanal.

Há diferenças entre quem vive voluntariamente em campismo e quem aí chega por necessidade. Confundi-las seria cómodo, mas intelectualmente desonesto. A reportagem descreve precisamente esta segunda realidade: a habitação precária como último recurso, não como opção recreativa.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*Uma democracia que pede paciência a quem já não tem casa deve, pelo menos, ter a coragem de prestar contas sobre o tempo que demora a cumprir o que promete.*

## **A tenda que incomoda a praça e a tenda que substitui a casa**

Nos protestos pela habitação, as tendas tornaram-se objecto de disputa sobre o uso do espaço público e os limites das intervenções policiais. Essas questões merecem análise jurídica rigorosa, não slogans: a liberdade de manifestação é constitucionalmente protegida, mas o exercício dos direitos pode envolver regras proporcionais de segurança e utilização dos espaços.

Há, porém, uma ironia cruel. A tenda que incomoda uma praça é a mesma que, noutra ponta do país, serve de abrigo a quem foi afastado do mercado habitacional. Podemos discutir a legalidade de uma acampada. Não

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O Estado não resolve a falta de habitação desmontando símbolos de protesto, nem a sociedade a resolve transformando todos os agentes policiais em culpados de decisões que pertencem às autoridades políticas e administrativas.

## **A burocracia tem morada; os desalojados, nem sempre**

Há ministérios, institutos, câmaras, programas, portais, regulamentos, planos e verbas. O que falta conhecer com transparência é o percurso completo entre cada promessa e cada casa efectivamente disponibilizada a quem dela precisa.

Não basta anunciar milhares de fogos sem publicar calendários, execução, custos, critérios de acesso e resultados auditáveis. Não basta anunciar simplificação se licenciar, construir e reabilitar continuam a consumir anos. Não basta apelar ao investimento privado sem assegurar previsibilidade, nem exigir sacrifícios às famílias sem enfrentar a distância entre salários e custos habitacionais.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

procura. Nenhum destes factores absolve os sucessivos responsáveis da obrigação de agir; nenhum permite fingir que existe uma solução instantânea.

## O mínimo que a democracia deve aos cidadãos

É necessário um programa plurianual verificável de habitação pública e cooperativa, reabilitação do património devoluto utilizável, licenciamento com prazos controláveis, arrendamento com regras estáveis e mecanismos de protecção rápida para famílias em risco de perder a casa. E é necessário ligar a habitação aos transportes, aos salários e à localização do emprego.

Mais importante: publicar trimestralmente quantas habitações foram concluídas, quantas famílias foram alojadas, quanto tempo esperaram e quantas continuam em situação de emergência. A democracia não se fortalece com a multiplicação de promessas. Fortalece-se quando os cidadãos podem verificar resultados e exigir responsabilidades.



## **A democracia não termina nas urnas**

As eleições legitimam governos; não transformam automaticamente todas as suas políticas em respostas suficientes. O voto é a condição indispensável da democracia representativa, não a certidão de qualidade de vida dos representados.

Quando uma família com rendimentos deixa de conseguir manter um tecto, não está apenas a perder metros quadrados. Perde privacidade, segurança, continuidade escolar, capacidade de planear o futuro e, muitas vezes, confiança nas instituições.

O verdadeiro escândalo não é haver cidadãos a manifestar-se contra a crise da habitação. É termos começado a habituar-nos à ideia de que cidadãos com emprego podem acabar a viver como se a estabilidade fosse um privilégio. Uma Constituição não se honra com discursos solenes. Honra-se quando os direitos saem do papel e entram na vida das pessoas.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

habitação e estabelece incumbências públicas.

- A reportagem da SIC descreve testemunhos de procura de estadias prolongadas em parques de campismo por falta de alternativa habitacional.
- Os casos relatados não constituem, por si só, uma estimativa estatística nacional.
- As soluções exigem resposta de emergência e medidas estruturais com execução mensurável.

## Nota Editorial

O Fragmentos do Caos publica esta crónica como intervenção cívica e crítica social. A indignação é editorial; os testemunhos citados são atribuídos à reportagem da SIC Notícias, e a interpretação constitucional é distinguida da obrigação jurídica concreta.

A existência de famílias a procurar parques de campismo como alternativa habitacional deve suscitar perguntas públicas e respostas



## Referências credíveis

- SIC Notícias — Reportagem sobre famílias em parques de campismo (contexto noticioso fornecido pelo autor)
- SIC Notícias — Manifestantes continuam no Rossio pelo direito à habitação (22-10-2026)
- Constituição da República Portuguesa — texto oficial, artigo 65.º
- ONU / OHCHR — The human right to adequate housing
- OCDE — Affordable Housing Database
- Eurostat — Housing in Europe

---

**Francisco António dos Santos Gonçalves**

Com a colaboração editorial de Augusto Veritas (IA)

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)